

## **Pesquisas sobre a Móveis Cimo: principais temas abordados com base em uma revisão bibliográfica**

**Augusto Meurer (UFPR, Brasil)**  
gutomeurer@gmail.com

**Michele Tais Dalle Carbonare Zamoner (UFPR, Brasil)**  
mizamoner@gmail.com

## **Pesquisas sobre a Móveis Cimo: principais temas abordados com base em uma revisão bibliográfica**

**Resumo:** A Móveis Cimo foi uma indústria brasileira que fabricou mobiliário durante 61 anos e chegou a contar com o trabalho de milhares de pessoas. A madeira foi a principal matéria prima utilizada no desenvolvimento das peças que visavam atender tanto às necessidades residenciais quanto institucionais da população. Sobretudo na última década, tem sido objeto de estudo de pesquisas acadêmicas. Este artigo teve como objetivo mapear publicações com foco de estudo na fabricante, e identificar os principais temas abordados. Para tanto, foi elaborada uma revisão bibliográfica narrativa, cujo critério de busca abrangeu todo o período de publicações disponíveis. Dentre as dez pesquisas identificadas, percebe-se que os conteúdos abordados podem ser divididos nos seguintes temas principais: trajetória da empresa, sustentabilidade, cultura material e trabalho. Observou-se que, ao contrário das primeiras publicações sobre a fabricante, as diferentes temáticas abordadas após o livro de Santi (2013) tornaram o estudo sobre a empresa mais específico e aprofundado.

**Palavras-chave:** Móveis Cimo, mobiliário, pesquisas acadêmicas.

### ***Research on Cimo Furniture: main topics addressed based on a literature review.***

**Abstract:** *Móveis Cimo was a Brazilian industry that manufactured furniture for 61 years and counted on the work of thousands of people. Wood was the main raw material used in the development of pieces that aimed to meet both the residential and institutional needs of the population. Especially in the last decade, it has been the object of academic research. This article aimed to map publications focused on the manufacturer, and identify the main topics covered. For that, a narrative bibliographic review was elaborated, whose search nature covered the entire period of available publications. Among the ten surveys identified, it can be seen that the contents viewed can be divided into the main themes: company trajectory, sustainability, material culture and work. It should be noted that, unlike the first publications about the manufacturer, the different themes addressed after the book by Santi (2013) reached a more specific and in-depth study of the company.*

**Keywords:** *Móveis Cimo, furniture, academic researches.*

## 1. Introdução

A Móveis Cimo foi uma indústria de mobiliário fundada em 1921 no então distrito de São Bento do Sul, atual cidade de Rio Negrinho (sc). Na década de 1940, contava com o trabalho de mais de 5000 operários<sup>1</sup>, e era considerada a maior fábrica de móveis da América Latina, chegando a comercializar 30 mil unidades mensais do modelo da cadeira nº.1001 (ZAMONER, 2016; ALMEIDA, 2021). Mesmo após sua falência em 1982, seu mobiliário ainda está presente atualmente em boa parte do território brasileiro, sobretudo, compondo o espaço interno de órgãos estatais de grandes centros urbanos. Portanto, representa um ponto de estudo importante para a pesquisa da história nacional do design de móveis, visto que seus produtos têm feito parte da vivência de milhões de pessoas. Em 2010, foi tema de uma das exposições da 3ª Bienal Brasileira de Design<sup>2</sup>, na qual foi apresentada sua trajetória a partir de uma narrativa focada em seu sucesso comercial e capacidade produtiva (MEURER e CORRÊA, 2022).

Este artigo faz parte de uma pesquisa acadêmica em andamento que investiga as práticas laborais de prototipistas e detalhistas, trabalhadores do departamento técnico da Móveis Cimo. De ordem exploratória, teve como objetivo mapear trabalhos acadêmicos com foco na indústria Móveis Cimo S.A. e identificar os principais temas abordados. Para tal, a pesquisa contou com uma revisão bibliográfica narrativa. Trata-se de um tipo de revisão qualitativa, que analisa uma determinada seleção de estudos a partir da interpretação crítica pessoal do autor, sem contar, necessariamente, com metodologias e critérios específicos na busca e seleção das referências (ROTHER, 2007).

Quanto aos procedimentos utilizados nesta revisão bibliográfica, procurou-se por pesquisas em língua portuguesa, nas plataformas de busca e arquivamento de textos acadêmicos Google Acadêmico<sup>3</sup>, Scielo<sup>4</sup> e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>5</sup>. A partir do critério de seleção de artigos científicos, dissertações e teses, da busca pelos termos

- 1 A partir da bibliografia analisada, não é possível saber se esse número de trabalhadores é relativo à fábrica de Rio Negrinho, ou à soma das outras fábricas de Joinville e Curitiba.
- 2 A 3ª Bienal Brasileira de Design foi realizada em Curitiba, cidade onde se localizou a sede administrativa da Móveis Cimo por quase 40 anos. A mostra “Memória da Indústria: o caso Cimo”, contou com a exposição de móveis produzidas pela empresa, além de documentos diversos.
- 3 Acesso em: <<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>>
- 4 Acesso em: <<https://www.scielo.br/>>
- 5 Acesso em: <<https://bdt.d.ibict.br/vufind/>>

“Móveis Cimo”, “Mobiliário Cimo” e “Indústria Cimo” e do recorte temporal que abrange todos os trabalhos presentes nas plataformas, foram encontradas dez produções cujo eixo de estudo tem como temática a fabricante. Por meio da revisão, foram acessadas análises de Almeida (2021) sobre textos escritos na década de 1950 por um dos dirigentes da fabricante para o jornal “O Moveleiro”, que propiciaram a comparação de narrativas produzidas pela empresa e pelas pesquisas acadêmicas.

Como resultado, constatou-se que há quatro artigos acadêmicos, quatro dissertações e dois livros, cujos temas foram aqui divididos em: trajetória da empresa, sustentabilidade, cultura material e trabalho. Seus métodos são apoiados na análise de fontes documentais e história oral — essa última presente em Zamoner (2016) e Santi (2013). Percebe-se que o trabalho na Móveis Cimo é um tema importante para o estudo da empresa, no entanto, ainda foi pouco explorado. Os temas “cultura material” e “sustentabilidade”, e o método de “história oral” foram articulados com outros autores para auxiliar em suas conceituações.

A seguir são tratados os resultados alcançados. Primeiramente é feita uma breve apresentação das pesquisas, seguida de uma análise descritiva que as compara a fim de evidenciar similaridades e diferenças.

## **2. As pesquisas sobre a Móveis Cimo**

A Móveis Cimo começou a ser objeto de estudos antes de sua falência, sob influência de seus dirigentes. Conforme Almeida (2021), entre 1973 e 1976, foi distribuído mensal e gratuitamente entre os trabalhadores da fábrica o jornal “O Moveleiro”, a partir de uma iniciativa da Associação dos Trabalhadores da Móveis Cimo (ASSOCIMO) e dos dirigentes da fabricante. A ASSOCIMO foi uma entidade composta por trabalhadores da Móveis Cimo e mantida financeiramente pela empresa. Em atividade entre 1970 e 1985, e com sede em Rio Negrinho e Curitiba, promovia atividades culturais e esportivas. O material era composto por quatro páginas divididas em dez seções, entre elas uma intitulada “História”. Esse tópico pretendia discutir sobre a história da cidade e a biografia dos fundadores comunitários influentes. Martin Zipperer foi regularmente o autor dessa seção. Irmão de um dos fundadores e dirigente da empresa por cerca de 25 anos, teve dois textos, escritos na década de 1950, posteriormente publicados no jornal. Um foi impresso em seis edições e o outro dividido e publicado em dez edições. Nesses materiais, o autor abordou alguns contextos da fundação da comunidade de Rio Negrinho, bem como as dificuldades e superações que sua família teve ao criar a empresa. Também nessa seção, foram publicados textos (sem a

descrição de autoria) sobre as biografias de alguns homens influentes da família Zipperer.

A partir de Almeida (2021), percebe-se que, por meio do jornal “O Moveleiro”, os dirigentes da fábrica contribuíram na constituição de uma imagem específica da empresa. Foi transmitida aos trabalhadores uma narrativa que coloca em destaque o trabalho de alguns fundadores enquanto grandes influentes de seu sucesso comercial. Os textos deste jornal foram citados no presente artigo não como parte da revisão bibliográfica, mas como fonte documental que evidencia que a imagem transmitida pelos dirigentes manteve-se presente também em pesquisas posteriores.

No ano de 2000, Maria Angélica Santi defendeu a dissertação “Contribuições aos estudos sobre as origens da produção seriada do mobiliário no Brasil, a experiência: móveis CIMO S/A”. De acordo com esta revisão, essa foi a primeira produção acadêmica cujo foco de pesquisa esteve centralizado na Móveis Cimo. Não foi possível ter acesso à versão original da dissertação, porém seu texto está contido no livro que a autora publicou no ano de 2013, “Mobiliário no Brasil: origens da produção e da industrialização”. Nesse livro, há dois capítulos cujos objetivos são narrar toda a trajetória da empresa cronologicamente. São enfatizados as diferentes mudanças, sobretudo no setor produtivo, com a atualização de materiais, processos de fabricação e acabamentos.

As análises da evolução dos produtos da empresa revelam que sua concepção produtiva se realizava por meio de uma busca de contemporaneidade, aliada a uma constante atualização tecnológica no uso de materiais e nos métodos de produção, [...]. (SANTI, 2013, p. 231).

O artigo de autoria de Lins e Sousa (2014) deu continuidade à narrativa histórica proposta por Santi (2013). Percebe-se em ambas produções a tentativa de abordar a história da fabricante de forma abrangente, contemplando diferentes aspectos e períodos. Além disso, é feito um enaltecimento de seu sucesso comercial, sendo interpretado como um exemplo para a indústria brasileira de mobiliário. Segundo Santi (2013, p.31),

[...] a Móveis Cimo s.a. representa um exemplo empresarial para a produção seriada com qualidade, além de ser um modelo de determinação e luta. Com sua postura científica e empreendedora, lançou bases para outras empresas [...]. (SANTI, 2013, p.31)

De forma similar, a capa do livro da autora (figura 1), por meio da fotografia de várias cadeiras empilhadas de um mesmo modelo, também evidencia uma narrativa que expõem a alta capacidade produtiva da empresa.



FIGURA 1. Digitalização da capa do livro “Mobiliário no Brasil”, publicado em 2013 por Santi (fonte: adaptado de Santi, 2013)

A escolha de materiais, tecnologias de fabricação e produtos com novas formas e cores, foram alguns dos meios pelos quais seus produtos se destacaram em relação às outras fabricantes de móveis do mesmo período. Entre essas inovações, evidencia-se a inserção do uso do compensado na década de 1920, tecnologia até então inédita no Brasil. Além disso, é atribuído a sua produção fabril uma preocupação com questões ambientais, que seria evidenciada pelo reflorestamento de dezenas de milhares de árvores promovido pela empresa. A figura dos fundadores e dirigentes da fábrica é frequente nos textos, e a eles é atribuída a autoria das iniciativas que garantiram o êxito comercial da fabricante.

Após a publicação de Santi, surgiram outros estudos acadêmicos focados na Móveis Cimo. Eles foram aqui categorizados nas seguintes temáticas: sustentabilidade, cultura material e trabalho.

Sobre a sustentabilidade, Zamoner (2016) constatou que as estratégias projetuais adotadas pela Cimo correspondem ao que teóricos do design chamam de “design sustentável”. Manzini e Vezzoli (2008), afirmam que o design sustentável deve promover a redução do consumo atual de recursos naturais e conciliar aspectos sociais, ambientais e econômicos que envolvem a produção de produtos. Segundo a autora, isso foi evidenciado nos

projetos da fabricante pela priorização da durabilidade e da qualidade em todas as etapas projetuais e produtivas. No entanto, Peyerl et al. (2021), em um estudo sobre a história ambiental de Rio Negrinho com foco na empresa, aponta que houve impactos negativos ao meio-ambiente. Seu alto consumo de madeira se deu prioritariamente pela derrubada de matas virgens e as tentativas de plantio de novas árvores não impediram a destruição parcial das florestas nativas locais.

Portanto, há desacordos sobre o caráter sustentável da produção da Móveis Cimo. Percebe-se que a empresa estava inserida em um contexto no qual o conceito de sustentabilidade não fazia parte do repertório da sociedade local. Segundo Zamoner (2016), a empresa dedicou-se ao experimento do reflorestamento de espécies variadas de madeiras em um momento em que não existiam leis ou obrigações visando atender essa questão. No entanto, para Peyerl et al. (2021) a influência política dos donos da fabricante pode ter influenciado o atraso de legislações que regulassem a derrubada das florestas nativas.

Essa indústria se apropriou da Floresta Atlântica e exerceu grande influência política e histórica. No período em que esteve em atividade [...] as legislações municipais sobre o patrimônio natural trouxeram pouca referência à proteção efetiva da Floresta Atlântica, ou seja, as normativas municipais pouca influência tiveram nas atividades exploratórias da Móveis Cimo, que continuou devastando a Floresta até sua falência. (PEYERL et al, 2021, p.91).

Outros autores abordaram a fabricante a partir do estudo da cultura material. Enquanto Peyerl et al. (2021) e Zamoner (2016) estudaram as materialidades produzida pela Móveis Cimo (entre elas as tecnologias de produção do mobiliário, o reflorestamento e o desmatamento) a partir de aspectos funcionais (eficiência e qualidade da produção, e danos ambientais) outras pesquisas buscaram compreender o ser humano por trás da fabricação e consumo dessa materialidade. Conforme Bergmann (2016, p. 82), entende-se cultura material como “a relação situada entre sujeitos e artefatos em um determinado tempo e espaço”. Portanto, é uma área que estuda o ser humano a partir da materialidade que o é intrínseca. A investigação da cultura material é importante em trabalhos historiográficos, pois, por meio dela, pode-se buscar compreender grupos de indivíduos que se relacionaram com determinados artefatos em tempos passados (NOGUEIRA, 2002).

A partir do estudo de mobiliários escolares, Sousa (2015) e Sousa e Silva (2016) relacionam a Móveis Cimo com a expansão da escolarização no Brasil. Com o estabelecimento da obrigatoriedade escolar na segunda metade do

século XIX, se consolidou um modelo educacional ideal, no qual se determinaram objetos e mobiliários considerados adequados ao ambiente escolar.

A preocupação com a adequação deste mobiliário é um tema que ocupa muitos discursos e páginas de manuais pedagógicos, nas quais as teorias higienistas advogavam que a prevenção de certas doenças e a boa disposição para a aprendizagem se vinculava também com o uso de um mobiliário adequado. (SOUSA E SILVA, 2016, p. 330).

No mesmo cenário de produção de modelos de espaços urbanos, Silva (2021; 2022), aborda a relação da expansão das salas de cinema no estado de São Paulo com a produção da Móveis Cimo. O mercado de equipamentos de cinema estava em um processo de transformação e solidificação. A empresa foi responsável por suprir a alta demanda por poltronas, motivada pela constante abertura de cinemas. Apesar dos diferentes objetos de estudo, essas pesquisas partem de uma mesma perspectiva: a Móveis Cimo foi um ator presente na tentativa de modernização dos grandes centros urbanos brasileiros. Por meio da produção de móveis, a fabricante contribuiu na formação das salas de cinema e escolas que, por sua vez, constituíam modelos de cidade moderna.

Zamoner (2016), teve como tema de estudo a sustentabilidade, no entanto, abordou pontualmente a temática do trabalho ao descrever as fases projetuais realizadas pelo departamento técnico da Móveis Cimo. Segundo a autora, os projetos de móveis eram fruto do trabalho de diversos sujeitos, divididos nos setores de projeto, protótipo e detalhamento técnico.

Outra pesquisa que também aborda o trabalho na Móveis Cimo foi realizada por Almeida (2021). A pesquisa objetivou identificar as relações de poder na cidade de Rio Negrinho durante o período de funcionamento da fabricante e sua influência sobre os operários a partir do jornal “O Moveleiro”. O autor aponta que havia no jornal narrativas que tentavam produzir um operário padrão, com determinadas práticas e comportamentos que deveriam ser seguidos. Para Almeida (2021, p 129), a empresa “buscou normatizar práticas e ideais de trabalho, acompanhado de todo um sistema ético de labor (ordeiro, disciplinado, atenciosos, de longa carreira interna) que não visava questionar o status quo cidadão”.

Almeida (2021) também ressalta que a historiografia da região de Rio Negrinho tem tradicionalmente valorizado o sobrenome “Zipperer” como principal elemento do desenvolvimento da cidade pela criação da Móveis Cimo. No entanto, o papel dos trabalhadores mantém-se esquecido. Por meio desta revisão bibliográfica, percebe-se que o mesmo tem ocorrido em parte dos estudos acadêmicos sobre a fabricante de móveis.

### 3. Relações entre as pesquisas

Foram identificadas relações entre os estudos, os quais estão classificados na figura 1, que ilustra uma linha do tempo das pesquisas analisadas nesta revisão bibliográfica. Na parte inferior da imagem há uma legenda que explicita as separações de cor, forma geométrica e traçado, que representam respectivamente os temas, tipos de pesquisa e métodos utilizados.

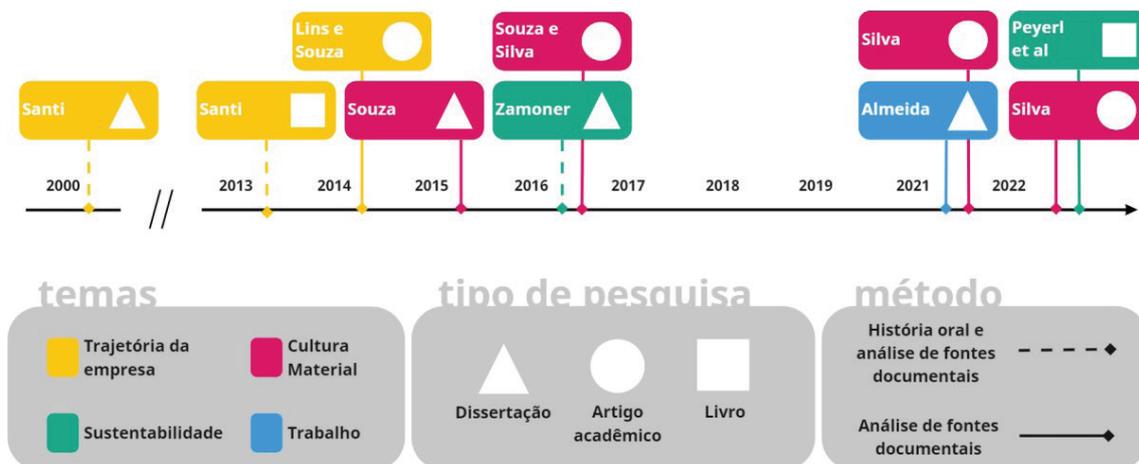


FIGURA 2. Ilustração de uma linha do tempo com as publicações analisadas na revisão bibliográfica (fonte: dos autores, 2023)

No total, são quatro dissertações, quatro artigos acadêmicos e dois livros (não foram identificadas teses sobre o tema). As pesquisas foram divididas em quatro temas: “trajetória da empresa”, “cultura material”, “sustentabilidade” e “trabalho”. Notou-se que das dez produções, três são sobre a “trajetória da empresa”, quatro sobre “cultura material”, duas sobre “sustentabilidade” e uma sobre “trabalho”. Quanto aos procedimentos de coleta de dados utilizados, todas as pesquisas se apoiam em fontes documentais e três também utilizam o registro da história oral<sup>6</sup>.

O acesso às fontes documentais se deu em grande parte por meio do acervo do Arquivo Histórico do Museu Carlos Lampe<sup>7</sup>, espaço público vinculado à prefeitura de Rio Negrinho. O local abriga documentos ligados à historiografia que se tem construído sobre a cidade, em geral, relativos às suas lideranças e famílias influentes locais. Há uma área específica destinada às

6 Entende-se aqui a história oral como um método de investigação científica, fonte de pesquisa ou técnica de produção de depoimentos gravados. Trata-se de um processo de produção de documentos a partir de um diálogo pré-estruturado com um interlocutor (ALBERTI, 2013).

7 O Museu Carlos Lampe se localiza na construção onde habitou a família Zipperer, fundadora da empresa.

documentações sobre a Móveis Cimo, que representa uma grande parcela do acervo (circulado em vermelho na figura 3). Em menor escala, os autores também contaram com acervos particulares de pessoas físicas.

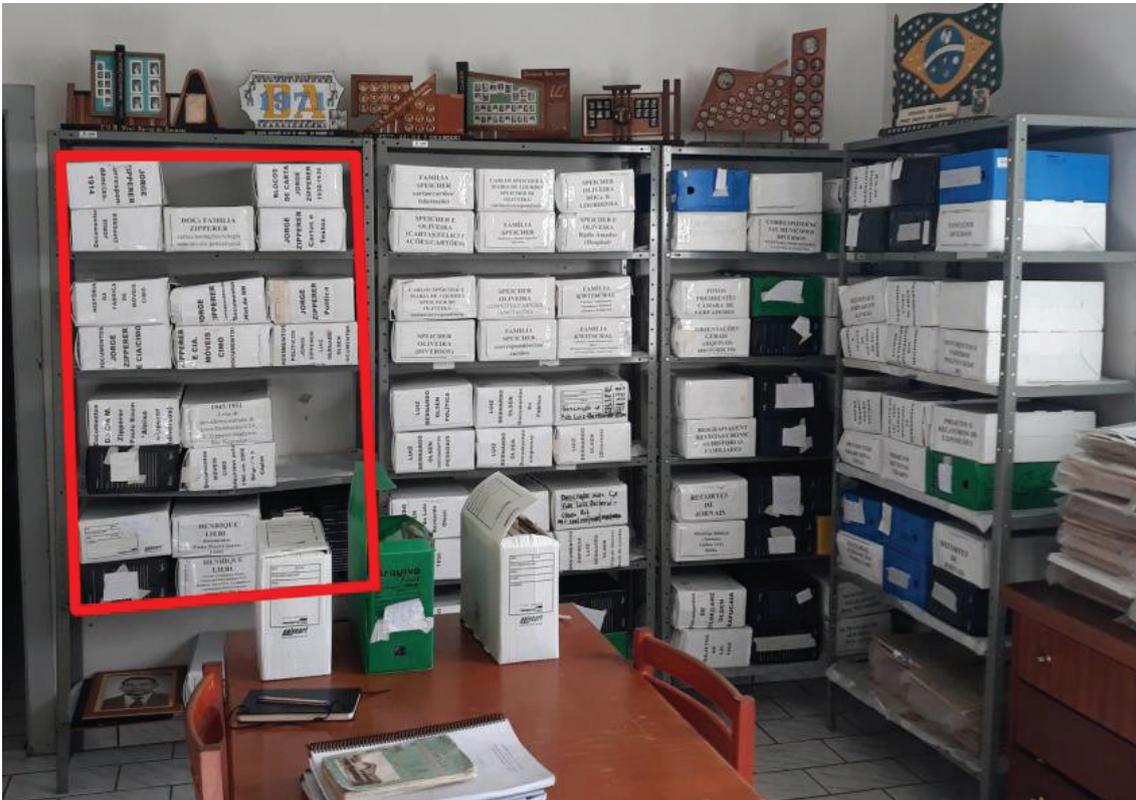


FIGURA 3. Fotografia do local onde são salvaguardados as documentações do Arquivo Histórico do Museu Carlos Lampe. (fonte: dos autores, 2023)

Nas pesquisas analisadas, foram apresentadas referências iconográficas, entre elas, fotografias, peças de publicidade, catálogos de produtos e plantas das fábricas. Também foram investigados documentos textuais, como cartas, reportagens de jornal e relatórios de vendas. As autoras que contaram com a história oral como procedimento foram Santi (2000; 2013) e Zamoner (2016). Ambas entrevistaram projetistas e detalhistas que trabalharam, principalmente, nas duas últimas décadas de funcionamento, abordando questões como, o processo de projeto de novos produtos e materiais e técnicas empregados na fabricação. Em menor quantidade, foram entrevistados também operários dos setores de produção

Na figura 4 é ilustrada a localização geográfica dessas pesquisas, junto às universidades que estão filiadas.



FIGURA 4. Ilustração da localização geográfica das pesquisas (fonte: dos autores, 2023)

Os estudos se concentraram nas proximidades das cidades onde a Móveis Cimo se desenvolveu — Rio Negrinho (SC), Curitiba (PR) e Joinville (SC). São duas publicações na cidade de São Paulo (SP), uma em Joinville, três em Curitiba e quatro em Florianópolis (SC).

Dentre as universidades vinculadas estão FAU-USP, UNIVILLE, UFPR, UFSC e UDESC. Em Florianópolis tem predominado pesquisas referentes à cultura material produzida pela fabricante, enquanto em Curitiba as pesquisas variam entre as temáticas de sustentabilidade, cultura material e trabalho. Em São Paulo, há as pesquisas publicadas por Santi (2000, 2013) sobre a trajetória da empresa e, em Joinville, a publicação de Peyerl et al. (2022), que aborda a sustentabilidade.

A partir da publicação do livro de Santi, em 2013, houve um aumento expressivo no interesse acadêmico pela Móveis Cimo. A empresa passou a se tornar objeto central de dissertações, artigos acadêmicos e livros. É possível que as pesquisas publicadas por Santi tenham influenciado no aumento de interesse. Entretanto, não foi possível identificar evidências que validam essa afirmação, e não foram identificados outros fatores que possam ter influenciado o aumento do número de pesquisas a partir deste período/data.

De acordo com a leitura e análise dos textos, percebe-se que há nas pesquisas de Santi uma narrativa semelhante à produzida no jornal “O Moveleiro”. Em ambas é presente a imagem de uma empresa ideal que, por meio das diversas iniciativas de seus fundadores, foi capaz de se desenvolver economicamente. No entanto, os milhares de sujeitos que compuseram a fabricante, e cujo trabalho permitiu seu crescimento, não são descritos ou ocupam papel de pouco destaque. Os estudos que seguiram tiveram em comum a utilização do texto de Santi como uma das principais referências, pois, como observado na revisão bibliográfica, eram escassas pesquisas científicas focadas na Móveis Cimo. Essa narrativa continuou a se manter presente em alguns

desse trabalhos que mantiveram o enaltecimento da empresa. Apesar disso, a fabricante passou a ser pesquisada a partir de recortes de estudo mais específicos que têm permitido maior entendimento sobre o tema.

#### **4 Considerações finais**

Neste artigo, teve-se como objetivo mapear publicações relacionadas à indústria de mobiliário Móveis Cimo S.A., e identificar os principais temas abordados. Os trabalhos foram identificados a partir de buscas em plataformas de pesquisa e separados de acordo com suas temáticas. Por meio da análise das pesquisas, foi possível identificar semelhanças e diferenças entre suas abordagens, temas, métodos, produção de sentido e filiações institucionais.

Também foi possível fazer um paralelo entre o sentido produzido pelos dirigentes da fabricante e por algumas dessas pesquisas. Santi (2013), apresentou os primeiros estudos focados na fabricante. De forma similar aos textos do jornal “O Moveleiro”, a autora produziu uma narrativa que enaltece a fabricante por seus êxitos comerciais e a apresenta como um exemplo para a indústria brasileira de móveis. Isso foi feito a partir da narração de sua história por meio de uma abordagem abrangente e totalizante, com poucos recortes de estudo. Em parte, as publicações que se seguiram mantiveram essa narrativa enaltecida. Diferentemente, no entanto, foram criados recortes temáticos mais específicos, por meio dos quais se tem produzido pesquisas mais direcionadas e o estudo sobre a empresa tem se tornado mais aprofundado.

Ainda assim, há lacunas para pesquisas futuras que pretendam investigar a fabricante. Neste artigo, não foi possível identificar os contextos que levaram ao aumento de publicações sobre o tema desde 2013. Além disso, percebe-se que o trabalho na Móveis Cimo é um tema importante para se compreender a constituição da empresa e dos seres humanos que a envolveram, visto que foram empregadas milhares de pessoas, cujo trabalho permitiu seu desenvolvimento. Os poucos estudos que abordam esses sujeitos não são capazes de contemplar as inúmeras relações sociais que envolveram esses trabalhadores, como exemplo, os elementos que os constituíram enquanto sujeitos, hierarquias das funções, opressões e formas de resistência.

Por fim, além da Móveis Cimo, sugere-se em pesquisas futuras levantar estudos relacionados a outras fabricantes de móveis, a fim de compreender se há similaridades nos temas identificados neste artigo.

#### **Referências**

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013. 362 p.

ALMEIDA, Fernando Henrique de. **Associativismo e a Móveis Cimo:** Paternalismo, tradicionalismo e sociabilidade operária em Rio Negrinho – Santa Catarina (1970-1976). Curitiba, 2021. 143 p Dissertação (Pós – Graduação em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

FILHO, Juarez Bergmann. **Artífices, artifícios e artefatos:** Narrativas e trajetórias no processo de construção da rabeça brasileira. Curitiba, 2016. 257 p Tese (Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LINS, Hoyêdo Nunes; SOUSA, Gustavo Rugoni de. Exercício de “história local”: uma saga na trajetória moveleira do planalto norte catarinense. **Revista História Econômica e História de Empresas**, v. 17, n. 2, p. 605-628, 17 mar 2015.

MEURER, Augusto ; CORRÊA, Ronaldo de Oliveira. As estratégias expográficas e a produção de sentido na exposição “Memória da Indústria: o caso Cimo”. **Transverso**, v. 12. 81 p, dez 2022.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlos. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2008.

NOGUEIRA, Sandra. Cultura Material. A emoção e o prazer de criar, sentir e entender os objectos. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa, v. 1, n. 2. 144 p, agosto 2002.

PEYERL, Débora Cristina ; JUNIOR, João Carlos Ferreira de Melo; GUSSO, Luana de Carvalho Silva. **Da floresta à cidade:** a história ambiental de Rio Negrinho, SC (1913-1953). Curitiba: Bagai, 2021. 104 p.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 17 jul 2007.

SANTI, Maria Angélica. **Contribuições aos estudos sobre as origens da produção seriada do mobiliário no Brasil:** a experiência móveis CIMO S/A. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SANTI, Maria Angélica. **Mobiliário no Brasil:** origens da produção e da industrialização. ed. São Paulo: Senac, 2013. 351 p.

SILVA, Osvaldo Bruno Meca Santos da . As poltronas CIMO acompanham a história do cinema: a contribuição da fábrica Móveis

CIMO S.A. para o mercado exibidor em São Paulo (1940-1950). **Revista Faces da História**, São Paulo, v. 9, p. 149-171, 27 jun 2022.

SILVA, Osvaldo Bruno Meca Santos da. Móveis Cimo S.A.: indústria, cinema e cidades. In: Simpósio Nacional de História, n. 31. 2021. Anais eletrônicos [...] Rio de Janeiro, p. 1-15.

SOUSA, Gustavo Rugoni de. **Da indústria à escola: Relações da fábrica Móveis Cimo com o mercado escolar (1912-1954)**. Florianópolis, 2015. 217 p Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SOUSA, Gustavo Rugoni de; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. A fábrica Móveis Cimo e seus mobiliários: a escola como um mercado atraente. **Revista História da educação**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 327-352, 25 ago 2016.

ZAMONER, Michele Tais Dalle Carbonare. **Estudo sobre a durabilidade do mobiliário da Cimo S.A.:** Uma contribuição para o design de móveis contemporâneo. Curitiba, 2016. 133 p Dissertação (Pós-Graduação em Design) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

---

### Como referenciar

MEURER, Augusto; ZAMONER, Michele Tais Dalle Carbonare. Pesquisas sobre a Móveis Cimo: principais temas abordados com base em uma revisão bibliográfica. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, pp. 345-359, jul./2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

---

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2023.73426>

---



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 13/02/2023 | Aceito em 20/03/2023